



O ENSINO DA ANATOMIA DO TRATO VOCAL E A FONAÇÃO PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MATO GROSSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME NASCIMENTO BEZERRA¹; VILKER SANTOS RESENDE²;
ETIENNY DE BRITO DIAS FERNANDES³; MARIANA MARTINS MENDONÇA⁴;
ALTAIR FARIA DA COSTA JUNIOR⁵; FABIANA APARECIDA DA SILVA⁶

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: guinabez@gmail.com

² Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: vilker.resende@unemat.br

³ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: etiennydebrito@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: mariana.m.1046@gmail.com

⁵ Acadêmico de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: Altairf4ria@outlook.com

⁶ Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEM. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: mail.fabiana@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ensino anatômico nas escolas, tanto da matéria de ciências no quanto na matéria de biologia, é negligenciado. Isso ocorre, pois a exclusiva memorização de nomenclaturas anatômicas de forma rasa impede a correlação com a fisiologia dos sistemas e assim a aplicação do conhecimento à prática. Assim, ações extensionistas universitárias tornam-se um meio de suprir as lacunas evidenciadas pela falta de recursos que proporcionem a formação integral do estudante, como laboratórios, peças sintéticas exemplificativas e etc; (BRASIL, 2012; VITORINO, 2020).

A educação em saúde com o enfoque no conhecimento anatômico nas escolas é uma atitude de cidadania, na medida em que ela forma cidadãos conscientes de seu papel social, uma vez que compreende a conciliação entre um direito público e um dever social (THOMPSON; BRANDÃO, 2013).

Desenvolver ações de intervenção junto à comunidade escolar, de acordo com FONSECA FF et al. (2013), é uma maneira de reduzir a vulnerabilidade infanto-juvenil. Políticas públicas em saúde devem refletir em suas ações interventivas a latência da temática, o que evidencia a pertinência do ensino anatômico com enfoque à corporeidade e promoção da saúde entre os escolares.

É válido ressaltar a importância das metodologias ativas nas práticas educativas em saúde, visto que há uma tendência dessas práticas estarem centradas no protagonismo do educador em relação aos educandos, como evidenciado por uma pesquisa na qual apenas 10,5% dos alunos enquadravam-se na condição de sujeitos ativos nas atividades de educação em saúde (SILVA M.; MELLO; CARLOS, 2010). Nesse sentido, é fundamental buscar novas possibilidades de aprendizagem, de forma que os estudantes possam ser protagonistas desse processo, tornando-se, assim, construtores e promotores de saúde no âmbito escolar (SANTOS F.O.; LIMA S., 2015, p.226).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento da oficina “Fonação e anatomia do trato vocal” (Parecer 711/2019-PROEC) a uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cáceres-MT. A oficina é uma das atividades previstas pelo Projeto de Extensão “Desmistificando Meu Corpo: nas interfaces da educação em saúde”, aprovado no Edital Proext 2015. As atividades do projeto são desenvolvidas por acadêmicos do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A divulgação do relato seguiu todos os preceitos éticos conforme Parecer nº 1.082.083 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A atividade foi realizada em um encontro com duração de 2 (duas) horas. Participaram da oficina trinta estudantes do quarto ano do ensino fundamental, com idade média de nove anos. Os temas foram abordados por meio de metodologias ativas de ensino, possibilitando envolvimento e protagonismo dos estudantes.

Em um primeiro momento, foram utilizados recursos audiovisuais como vídeos ilustrativos 3D mostrando o funcionamento das cordas vocais juntamente com peças anatômicas sintéticas do laboratório de anatomia da UNEMAT, a fim de mostrar aos alunos de forma nítida as estruturas anatômicas que compõem a fonação. Em adição, como dinâmica, foram utilizados balões de ar a fim de exemplificar o funcionamento do timbre da voz (ao comprimirmos a saída de ar do balão, o som produzido se torna mais agudo, tal qual ocorre com as cordas vocais quando postas sob maior tensão; por sua vez, quando colocamos sob a saída de ar do balão menor tensão, o som produzido se torna mais grave, assim também como ocorre nas cordas vocais). A oficina foi conduzida em formato de roda de conversa, em que os ministrados foram indagados sobre seus conhecimentos prévios e, a partir disso, refletiram sob a luz das informações adquiridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se nítido interesse dos alunos quanto a utilização de metodologias ativas de ensino. O formato de roda de conversa e a diversidade de métodos utilizados para a apresentação do tema permitiu participação ativa dos estudantes, que souberam utilizar de seu protagonismo no processo ensino aprendizagem, tal como defende BARBOSA et al (2018).

A apresentação do vídeo educativo seguido da interação com as peças anatômicas instigou o interesse da classe que teve a oportunidade de manuseá-las e perguntar acerca das estruturas representadas no recurso visual. A dinâmica realizada com os balões mesclou entretenimento com o aprendizado, uma vez que só foi explicado a correlação com o conteúdo quando os próprios estudantes perceberam que o som se tornava diferente conforme a tensão colocada na saída de ar do balão. A explicação dos conceitos anatômico fisiológicos de forma lúdica pelo projeto, trouxe para a prática um conhecimento que é explicado de forma superficial e não instiga no aluno a reflexão do conteúdo ministrado (VITORINO et al, 2020)

O pouco tempo disponibilizado e o horário encaixado na grade escolar foram fatores limitantes, pois o intervalo reservado à merenda escolar dividiu a oficina em duas partes, levando a certa perda de continuidade.

Nota-se que as atividades propostas atuam corroborando com o processo de socialização e motivação do estudante, este visto como fator essencial à aprendizagem (CARVALHO, 2020), visto que como agentes ativos da atividade, tiveram oportunidade para opinar, relatar vivências correlatas ao tema e expor questionamentos uns aos outros.



4. CONCLUSÕES

Notou-se grande envolvimento por parte dos estudantes nas atividades propostas. O conhecimento sobre o tema por parte dos ministrados era breve e as atividades atingiram os objetivos propostos inicialmente de explicar como agem as estruturas envolvidas no processo de vocalização. O uso de métodos ativos provou-se importante tanto para despertar o interesse dos envolvidos quanto para fixar o novo conhecimento adquirido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus. Brasil.

FONSECA FF et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. Paul. Pediatr.** 2013. 31(2): 258-264.

SILVA, Cristiane Maria da Costa et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.5, p. 2539-2550. 2010.

THOMPSON, Bárbara Moraes; BRANDÃO, Gilberto Oliveira. Relação entre educação e saúde no ensino de ciências: uma reflexão, Brasília, 2013.

VITORINO, Roger Willian de Souza et al. Anatomia: Agente Integrador do Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Conexão UEPG**, Paraná - Brasil. V.16 e2014339, p01-07, 2020.

BARBOSA, Guilherme Ribeiro et al. Difusão dos Conhecimentos de Morfologia Utilizando Estratégias de Aprendizagem Ativa em Escolares da Rede Pública de Paulo Afonso/BA. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 6, n. 2, p. 125-134, 2018

CARVALHO, Higor Dantas Gonçalves et al. Atividade lúdico-educativa para ensino de neurociência aos escolares da rede pública. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6458-6466 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825